

GERCINEIDE MAIA DE SOUSA

**A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE RIO
BRANCO-ACRE**

RIO BRANCO-AC/2011

GERCINEIDE MAIA DE SOUSA

**A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE RIO
BRANCO-ACRE**

Trabalho de conclusão do curso de habilitação
em do Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof(a) MS (a) Janaína Mota

RIO BRANCO-AC/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

TCC aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de nível superior em Artes Visuais. Apresentação ocorrida em 29/11/2011.

Aprovado pela banca formada pelas professoras:

Professora Dra Ana Beatriz de Paiva Barroso

Professora Ms Janaína Mota

Professora Nilzete Melo

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais que foram os meus primeiros mestres e que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento através dos livros, da escola, da faculdade, da interação com outras pessoas.

AGRADECIMENTOS

Jamais poderia deixar de agradecer a Deus, que em sua infinita bondade, me deu a vida e tem concedido tantas bênçãos em minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica;

Ao professor e artista plástico Marco Lenísio Moura, que foi um tutor presencial muito incentivador durante o Curso de Artes Visuais;

Às escolas Senador Adalberto Sena e Max, ao Instituto São José, em particular as professoras colaboradoras que contribuíram com o Estágio Supervisionado.

Aos participantes da pesquisa, por contribuírem com esse estudo;

Aos colegas, pelo carinho, pelo humor compartilhado;

À profa. Janaína Mota, orientadora desse trabalho científico;

À Universidade de Brasília, por contribuir com o processo de formação de professores no Estado do Acre.

PERCEPÇÃO, MEMÓRIA, MÍMESIS, HISTÓRIA,
POLÍTICA, IDENTIDADE, EXPERIÊNCIA,
COGNIÇÃO SÃO HOJE MEDIADOS PELA
TECNOLOGIA.

ANA MAE BARBOSA

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE SIGLAS

APRESENTAÇÃO.....	09
I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
II – OBJETIVOS.....	18
III – METODOLOGIA.....	19
IV – O ENSINO DE ARTES E A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE RIO BRANCO-ACRE: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
VI - REFERÊNCIAS.....	34
VII - APÊNDICES.....	36
A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	36
B – ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA COLABORADORA.....	37
C – ENTREVISTA REALIZADA COM O VICE DIRETOR.....	39
D – ESTUDANTES REALIZANDO PESQUISA NA INTERNET SOBRE AS OBRAS DE HÉLIO MELO E MARCO LENÍSIO MOURA	41
E - ESTUDANTES REALIZANDO A RELEITURA DAS OBRAS DE HÉLIO MELO E MARCO LENÍSIO MOURA UTILIZANDO SOFTWARE DISPOSTO NO COMPUTADOR.....	42
F - APRESENTAÇÃO DE VÍDEOARTE PRODUZIDOS PELOS ARTISTA PLÁSTICO MARCO LENÍSIO E PELA ESTAGIÁRIA	43
G – EXPOSIÇÃO DA VIOARTE EM SALA DE AULA.....	44
H – REGISTRANDO O AMBIENTE ESCOLAR.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo.....	21
Gráfico 2 – Faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa.....	22
Gráfico 3 – Se os participantes possuem computadores em suas residências.....	23
Gráfico 4 – Acesso a internet.....	24
Gráfico 5 – Número de acesso semanal.....	24
Gráfico 6 – Rede social que participa.....	25
Gráfico 7 – Tempo que os alunos se dedicam às redes sociais.....	26
Gráfico 08 – Grau de importância que os alunos dão a disciplina de Artes.....	27
Gráfico 9 – Tecnologias existentes na escola que o aluno utiliza para fazer as atividades de Artes.....	27
Gráfico 10 – Tecnologias que são utilizadas em pesquisa na internet, elaboração e/ou apresentação dos trabalhos.....	28
Gráfico 11 – Número de horas semanais dedicados ao estudo e pesquisa de Arte.....	29
Gráfico 12 – Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC são utilizadas nas aulas de arte e que você acredita que são importantes para promover a aprendizagem dos alunos.....	30

LISTA DE SIGLAS

AC – Acre

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional;

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais;

PPP – Projeto Político Pedagógico;

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação;

APRESENTAÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação – TIC dão possibilidades para que o professor planeje suas aulas e potencialize a aprendizagem dos educandos, transformando a informação em conhecimento, aliando ferramentas que servem de estímulo que aplicadas a uma metodologia de ensino farão da relação ensino-aprendizagem um processo de trocas.

Para tanto, pesquisar sobre como essas ferramentas estão sendo utilizadas no ensino de artes e de que maneira elas têm contribuído para a formação de uma nova cultura, constitui a preocupação deste trabalho que tem como objeto de pesquisa, um estudo de caso de uma escola de Rio Branco-Acre.

Essa preocupação surgiu a partir da experiência da pesquisadora quando fez no ano de 2010 a disciplina de estágio supervisionado I na escola estadual de ensino fundamental Senador Adalberto Sena, sentindo necessidade, portanto, de fazer um registro dessa nova cultura. Contudo, o estudo de caso de cunho qualitativo é resultado de observações e entrevistas realizadas no estágio supervisionado III, tendo como estudo de caso a escola particular Max.

Certamente, este estudo é uma contribuição às pesquisas educacionais do estado do Acre em Artes, além de revelar qual o perfil dos alunos que estudam nessa instituição de ensino e qual a cultura formada e/ou a ser formada a partir da utilização das TIC, no caso o uso do computador, como recursos didáticos e comunicativos.

Trabalhamos com vários autores como Ana Mae Barbosa, Marco Silva, Lúcia Gôuveia Pimentel, além de outras literaturas relacionadas à temática desse trabalho científico.

Fundamentados nesses estudiosos, dentre outros, procuramos discutir a prática pedagógica no ensino de artes mediada pelas TIC. Para isso, realizamos no período de setembro a novembro de 2011, pesquisas diretamente na escola, analisamos o Projeto Político Pedagógico da escola – PPP, desenvolvemos o Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 com atividades pedagógicas voltadas para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC existentes na instituição educacional em estudo, tendo com público alvo desse projeto os estudantes do 9º ano do ensino fundamental final, além da realização de entrevistas e aplicação de questionários.

I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo de cunho qualitativo é um trabalho novo e se insere na disciplina de tecnologias contemporâneas na escola, um componente curricular estudado no curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UNB.

Pesquisar sobre como as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC são utilizadas no ensino de artes e de que maneira elas têm contribuído para a formação de uma nova cultura dos estudantes matriculados na escola particular Max, Rio Branco-Acre, envolveu várias fases: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, análise e interpretação dos dados.

Segundo o programa Sociedade da informação do Ministério da Ciência e da Tecnologia um grande desafio para o uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação em educação é o de implantação de uma infraestrutura adequada em escolas e outras instituições de ensino envolvendo custos por equipamentos, internet e software. Tal infraestrutura compõe-se basicamente de:

Computadores, dispositivos especiais e *software* educacional nas salas de aula e/ou laboratórios das escolas e outras instituições; conectividade em rede, viabilizada por algumas linhas telefônicas e/ou um enlace dedicado por escola à Internet. (TAKAHASHI, 2000, p. 45-46)

Neste mesmo documento temos que as novas tecnologias permitem, entre outras possibilidades, a construção interdisciplinar de informações produzidas individualmente ou em grupo por parte dos alunos, o desenvolvimento colaborativo de projetos por parte de alunos geograficamente dispersos, bem como a troca de projetos didáticos entre educadores das mais diferentes regiões do país.

Marco Silva (2005, p. 63) assevera que se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura¹. É lamentável dizer, mas este acesso ao mundo virtual ainda está distante da vivência escolar de muitas crianças. Na maioria das vezes, a falta de amor, a

¹ Novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação. In: Internet na escola e inclusão. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p. 204 p.

mesquinhez do homem, a violência das ruas e de suas próprias casas constituem a sua realidade virtual.

Para tanto, este mesmo autor discute justamente o outro lado dessa realidade a partir da contribuição da educação para a inclusão do aprendiz na cibercultura.

A cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar, mas é o nosso presente (*home banking*, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna. (LEMOS, 2003, p. 11-23)

As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas no mundo inteiro pedem um aprendizado prévio por parte do professor dessa cultura. Essa mudança de postura por parte do educador implicará em seu fazer pedagógico, tornando a aprendizagem do educando significativa. A cibercultura, como diz Lemos, não é o futuro que vai chegar, já está presente na sociedade da informação de uma forma ou de outra.

Diante do número de complexidades existentes nas escolas, que vão desde os problemas com gestão de recursos à integração das tecnologias da informação e comunicação ao currículo, acredita-se que as TIC dão essa possibilidade de promover a inclusão digital e, nas relações sociais, ampliam a comunicação, reafirmam o processo histórico, bem como colaboram para a formação de uma cultura dos sujeitos que são usuários desses recursos e/ou que necessitam fazer se comunicar na cibercultura.

Educar o ser humano diante da sua crescente interação com a máquina implica encarar a tecnologia como um meio, e não um fim a ser alcançado, aclara Tereza Fachada Levy Cardoso. Para tanto, acrescenta dando ênfase à educação tecnológica:

Por outro lado, essa questão exige uma nova compreensão da sociedade contemporânea onde o fenômeno se insere, porque é um processo histórico, que produziu impactos sobre a vida do homem moderno. A sociedade tecnológica na qual vivemos tem uma história que precisa ser conhecida para se avaliar melhor a dimensão que a tecnologia assume na atualidade, mas principalmente os limites, se os deve haver, para essa interação. Pensar então no preparo do ser humano para a vida, desenvolvendo a sua capacidade adaptativa, mas também criadora, parece ser o caminho mais adequado ao processo que estamos vivendo. (...) a educação tecnológica não visa preencher um espaço entre a escola e a indústria. Num sentido mais amplo, ultrapassa os limites do ensino tradicionalmente chamado de técnico, ao integrar o saber e o fazer, mas também ao promover, ao mesmo tempo, uma reflexão crítica sobre o significado destas ações na sociedade atual, onde novos valores reestruturam o ser humano. (CARDOSO, 2008, p. 220).

Essa reflexão crítica sobre o significado das ações da sociedade atual, onde novos valores são incorporados ao saber cultural do homem, deve ser realizada por todas as representações políticas. No entanto, na escola, essa criticidade deve ser uma discussão realizada pelo conselho de classe, pelos estudantes e, principalmente, pelo educador que é mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Muitas realidades sociais, históricas, econômicas são mudadas a partir da política que se é estabelecida na sociedade. Nessas políticas, se insere também o desenho que se quer para a educação de uma nação. Nessa proposta educacional, a Arte deve ser vista como parâmetro de diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada assinala Ana Mae Barbosa (2008, p. 8).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - nº 9394/96, redefine, conforme artigo 26, parágrafo 2º desta Lei, o ensino de artes, tornando-o um componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, visando o desenvolvimento cultural dos educandos. Na verdade essa obrigatoriedade não garante à acessibilidade à arte em seu estado pleno, por exemplo, da criança dispor de um arte/educador que oriente e valorize o seu trabalho, de ter uma proposta curricular que desenvolva suas competências leitoras e escrita.

Certamente várias escolas em todo o Brasil ainda passam por uma grande problemática que é a formação de professores, formulação da proposta curricular, escassez de material e espaços específicos para oficinas de artes, dentre outras prerrogativas.

Para tanto, conhecer a história das Escolinhas de Arte no Brasil é constituir também a nossa identidade como profissional de arte/educação, contextualizando-a à realidade contemporânea, reconhecendo a importância dos movimentos das escolas de artes, pesquisando, transformando conceitos, interpretando as expressões culturais vivenciadas na sala de aula e em outros contextos.

A figura de Augusto Rodrigues não poderia ser esquecida. Como um dos idealizadores da escolinha de artes no Brasil, defendeu acesso a nova linguagem, juntamente com artistas e educadores, procurando renovar a arte/educação nesse país, valorizando o ator de criação livre.

Diríamos que na tendência atual, insere-se o uso das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de atividades no ensino de Arte, através da leitura e releitura de obras, fazendo-se uso do computador, da edição de textos e imagens, da produção de vídeos, do registro fotográfico.

Para Lúcia Gouvêa Pimentel(2008, p. 120), “o uso de novas tecnologias possibilita a/alun@s desenvolver sua capacidade de pensar e fazer Arte contemporaneamente, representando um importante componente na vida d@s alun@s e professor@s, na medida em que abre o leque de possibilidades para seu conhecimento e expressão”.

Esta autora traz algumas reflexões que nos ajudam repensar a prática pedagógica voltada para o uso das tecnologias contemporâneas. Vejamos os questionamentos feitos por Pimentel:

1. Como podem as tecnologias contemporâneas contribuir com o desenvolvimento do pensamento artístico de alun@s e professor@s?
2. Como planejar a elaboração/produção artística via tecnologias contemporâneas, de forma a garantir a construção de conhecimentos específicos de Arte?
3. Como incentivar projetos/trabalhos/conhecimentos interculturais em Arte, a partir do uso de tecnologias contemporâneas? (PIMENTEL, 2008, p. 120)

No caso específico do estado do Acre, o Núcleo de Tecnologias em Educação do Estado do Acre – NTE atua na formação dos professores da informática educacional desenvolvendo um trabalho voltado para o planejamento dos educadores em diversas áreas do conhecimento.

Por meio de convênio federal, vários programas educacionais têm sido desenvolvidos através do Ministério de Educação, Secretaria de Educação e Esporte do estado do Acre, precisamente, intermediados pelas ações do NTE, visando à melhoria da qualidade do ensino na educação básica a partir da integração dos recursos tecnológicos na sala de aula. Fazem parte desse projeto: a TV Escola(1992), Programa Nacional de Informática Educacional - PROIFO(1998), Mídias na Educação em 2005, Tecnologias na Educação: ensinando a aprendendo com as TIC – 100h em 2009.

Com efeito, esta pesquisa procura responder se os professores estão

participando de cursos de formação continuada, registrando quais as tecnologias da informação e comunicação existentes e as quais são utilizadas no ensino de Arte na escola particular Max, um estudo que traz dados descritivos, comparativos e qualitativos quanto a integração dessas ferramentas que podem potencializar a aprendizagem dos educandos, procurando responder também os questionamentos feitos por PIMENTEL(2008), e como as TIC têm contribuído para a formação de uma nova cultura que não apenas utiliza os recursos, mas que interpreta, analisa e se faz compreender em uma sociedade que é a da informação.

Ana Mae Barbosa (2008) traz vários questionamentos, em torno das tecnologias, dentre os quais destacamos: Como ver a arte produzida pelas tecnologias contemporâneas? A arte no ciberespaço estimula mais o intelecto: Qual o alcance da sensorialidade virtual? Barbosa mesmo responde a esses questionamentos dizendo:

Para compreender e fruir a arte produzida pelos meios eletrônicos, o público necessita de uma nova escuta e de um novo olhar. O aprimoramento da recepção da obra de arte produzida com a participação do computador e de outros meios eletrônicos é o que interessa agora. A consciência da tecnologia e da arte para a educação da recepção das artes tecnologizadas é o que deveríamos procurar desenvolver para ter um público crítico e informado(...) Com atenção que a educação vem dando às novas tecnologias na sala de aula, torna-se necessário não só aprender a ensiná-las, inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente. (BARBOSA, 2008, p. 110-111)

Quando os estudantes do 9º ano realizaram a releitura das obras dos artistas plásticos Hélio Melo e Marco Lenísio Moura, através do Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem, eles ficaram muito entusiasmados, utilizaram *software* como o *paint*, do *microsoft office picture manager*, para modificar as imagens baixadas da internet, fazendo uso da imaginação, preservando a proposta dos artistas trabalhados.

No final da aula de Artes, todos os alunos queriam, sem exceção, mostrar o que tinham conseguido produzir com muita criatividade, havendo, portanto, contextualização das obras. Os PCNs trazem um pequeno ensaio sobre situações de comunicacionais em artes, havendo, necessidade de trazer uma reformulação desse paradigma com base os seminários, relatos de experiências:

Intermediando o processo de produção e apreciação de arte encontram-se, entre outros, os meios de comunicação (as mídias), que podem ser informatizados, ou não. Os modos de praticar e pensar a comunicação sociocultural em arte mediados pelos meios de comunicação (mais

tradicionais, novos e novíssimos), incluindo os informatizados, são por vezes contraditórios, o que implica encontrar maneiras de compreendê-los e superá-los. Nas aulas, alunos e professores podem vivenciar e refletir sobre situações comunicacionais em arte e suas propagações nas mídias. (PCNs, 1998, p. 41)

Queiramos ou não, as nossas práticas pedagógicas são também subjetivas mesmo que auxiliadas pelas TIC. Nela encontramos marcas de nossas experiências individuais e coletivas, de nossa inteligência, de nossa capacidade de pensar, de construir e desconstruir para transformar a cultura. No discurso de educador Paulo Freire, há vários saberes que são necessários para uma prática educativa. Contudo, salienta que:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. (...) Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã.(...) Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.(...) (FREIRE, 2002, p. 15)

Pensar certo implica trabalhar com processos comunicativos, onde o sujeito aprendiz aprenda a lidar com as complexidades, aprenda a ser um pesquisador, um crítico, valorize a sua experiência, sua cultura e a de outrem, saiba reconhecer-se como construtor de sua própria história.

O projeto Político Pedagógico – PPP deve trabalhar com os valores da escola, convidando a comunidade interna e externa a participar dos processos educativos. A partir desse instrumento, a instituição educacional terá como atingir suas metas e ações para desenvolver competências e habilidades dos alunos, de forma a modificar a realidade, a transformar a informação em conhecimento, a busca a autonomia financeira, pedagógica e administrativa.

Em sua abordagem interdisciplinar, a escola pesquisada elege como competências e habilidades fundamentais:

Estimular as potencialidades ligadas à emoção: percepção, reflexão, imaginação, intuição e curiosidade, inventividade e criatividade; Desenvolver a sensibilidade estética e crítica na construção e na apreciação da vida, através da obra de arte; Respeitar a diversidade cultural e as identidades sociais, destacando as contribuições dos movimentos populares; Ter responsabilidade social e política, como cidadão crítico, em suas produções visuais, cênicas e musicais; Reconhecer, na obra de arte, as contribuições decorrentes das diferenças de gênero, etnia e religião; Desenvolver atitude de compreensão e preservação do patrimônio artístico e cultural, como referência histórica reveladora do legado humano; Desenvolver o fazer

artístico, como experiência de interação e solidariedade grupal. (PPP, 2011, p. 93-94)

Dentre as competências e habilidades citadas, o fazer artístico, como experiência de interação e solidariedade grupal, chama a nossa atenção, pois quando tornamos o processo de aprender mais criativo, automaticamente, são trabalhadas a leitura e interpretação de uma obra artística, há uma participação maior do educando nas atividades propostas, respeitando o outro em sua diversidade, em sua cultura.

Mas para isso é necessário que o professor participe dos cursos de formação continuada, objetivando planejar suas aulas, os seus projetos junto à escola e, nesse contexto, procurar também a inserção das TICs nas aulas como ferramentas dinamizadores desse processo. No entanto, essas ferramentas são recursos didáticos e não humanos. Quem pensa e/ou faz a mediação do conhecimento é o educador.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura - UNESCO, o Brasil precisa melhorar a competência dos professores em utilizar as tecnologias de comunicação e informação na educação. Para a UNESCO “a forma como o sistema educacional incorpora as TICs afeta diretamente à diminuição da exclusão digital existente no país.”²

Não tenhamos dúvida de que se temos professores capacitados, que buscam integrar as TIC ao ensino para promover a aprendizagem de seus educandos, diminuindo as barreiras entre o conhecimento, teremos um impulso não somente na educação, mas na sociedade.

O trabalho por projeto tem sido um dos temas de grande discussão nas últimas décadas para tornar uma aprendizagem mais significativa onde alunos e professores crescem juntos, mas é preciso experimentar, ousar, começar idealizá-lo, discuti-lo com os alunos, construindo os caminhos para uma educação de qualidade.

Fernando Henández, por exemplo, defende o trabalho por projeto, porque acredita que com esta forma de gerar conhecimento os estudantes se tornam mais autônomos, se reconhecem como autores em uma situação de aprendizagem que envolve a interdisciplinaridade, ou seja, o diálogo entre os componentes curriculares e a transversalidade, onde alunos compartilham das mesmas idéias que vão além do diálogo

² UNESCO. TICs na educação do Brasil. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/ict-in-education/> Acesso no mês de outubro de 2011.

entre as várias áreas do conhecimento, parte, portanto, da análise da realidade para a compreensão global do fenômeno estudado.

Para Prado (2005) na pedagogia de projetos o aluno:

Aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. Permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares. (PRADO, 2005, p. 13-15)

Esta questão tem sido discutida por Harnández nos livros Organização do currículo por meio de projetos(1998), Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho(1998) em redes sociais, dentre outros meios impressos e eletrônicos, questão esta a qual está relacionada com a responsabilidade da escola em formar os alunos, onde o professor é um transformador, quando trabalha por projetos.

Com isso se tem a reestruturação do currículo e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos estudantes mais autônomos, pesquisadores de sua época. É preciso eliminar as barreiras que impedem as escolas de crescerem, de construir uma educação de qualidade.

II – OBJETIVOS

Geral

Analisar como as tecnologias da informação e comunicação – TIC - são utilizadas no ensino de artes, visando a compreender de que maneira elas têm contribuído para a formação de uma nova cultura dos estudantes matriculados na Escola particular Max, Rio Branco-Acre.

Específicos

- Registrar quais as tecnologias da informação e comunicação são utilizadas no ensino de arte;
- Realizar registro fotográfico do espaço escolar pesquisado;
- Elaborar um protocolo para realização das observações de campo;
- Descrever, com base nas observações e nas percepções dos sujeitos, como se dá a utilização das tecnologias informação e comunicação durante o processo de ensino-aprendizagem de artes;

Com efeito, trataremos no próximo capítulo sobre a metodologia, seus fundamentos, local, participantes, materiais, instrumentos de construção de dados e procedimentos da pesquisa.

III- METODOLOGIA

3.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é qualitativa e exploratória, pois visa a proporcionar familiaridade com o problema como essas ferramentas estão sendo integradas ao ensino de artes e de que maneira estão contribuindo para a formação de uma nova cultura.

Do ponto de vista do objetivo, esta pesquisa é um estudo de caso porque busca compreender o objeto de estudo.

3.2 - Local da Pesquisa

Os dados da pesquisa foram coletados diretamente na Escola Max, uma instituição do direito privado, pertencente à rede particular de ensino, que funciona em dois turnos oferecendo a Educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Médio.

3.3- Participantes

Os participantes da pesquisa são os sujeitos envolvidos no processo: por 01 coordenador de ensino, 01 professor da área e 10 estudantes do ensino fundamental final.

3.4 – Materiais

Para realização da pesquisa, utilizou-se computador e papel A4 para digitação e impressão da entrevista e questionário, câmera digital para registro fotográfico.

3.5 - Instrumentos de Construção de Dados

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, utilizou-se as técnicas da pesquisa de observações direta, de entrevistas semi-estruturadas, questionários e pesquisa documental.

Como instrumento de coleta da pesquisa, utilizou-se o protocolo para as observações diretas e o roteiro para as entrevistas (APÊNDICE B e C) e questionários (APÊNDICE A).

Na pesquisa documental, analisou-se o Projeto Político Pedagógico da Escola Max, O projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2, O diário do professor, com base nas literaturas específicas como PCNs e Referenciais Curriculares de Artes.

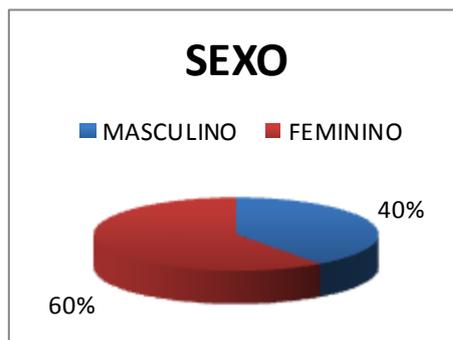
3.6 - Procedimentos de construção de dados

No segundo semestre de 2010, a pesquisadora realizou o seu Estágio Supervisionado I, do Curso de Artes Visuais, na escola estadual de ensino fundamental Senador Adalberto Sena; no primeiro semestre de 2011, realizou o Estágio Supervisionado II no Colégio Instituto São José e no segundo semestre desse mesmo ano, realizou o seu Estágio Supervisionado III na escola particular Max.

Sua vontade em realizar uma pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC integrado ao ensino de Artes deu-se já desde o seu primeiro Estágio Supervisionado, porém queria conhecer a dinâmica de trabalho uma escola que não fosse pública.

Durante a disciplina Projeto Interdisciplinar foi solicitado que fosse elaborado um projeto para ser desenvolvido com os alunos. Essa proposta foi lançada à escola em estudo para ser realizada com a turma do 9º ano, tendo, portanto, aprovação também da professora colaboradora de Artes.

Uma das propostas de atividades foi à aplicação de questionários e entrevistas realizados aos sujeitos da pesquisa. No total tivemos 10 estudantes, que participaram da pesquisa.

Gráfico 1 - Sexo

3.7- Procedimentos de análise de dados

Os dados desta pesquisa foram analisados com base os resultados das observações e percepções dos sujeitos pesquisados e análise documental como o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisa. Sendo assim, temos as seguintes fases:

- Apresentação da pesquisadora mediante carta de apresentação da Universidade de Brasília – UNB;
- Assinatura dos termos concedendo o estágio da pesquisadora;
- Estágio de observação e participação com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental no período de setembro a novembro de 2011;
- Registro das aulas e metodologias utilizadas na disciplina de Artes;
- Visita no em todo espaço escolar;
- Acompanhamento do planejamento e execução do Projeto Interdisciplinar 2 com atividades pedagógicas contemplando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de artes;
- Aplicação de questionários;
- Entrevistas com a professora colaboradora e vice-diretor da escola;
- Intervenção pedagógica junto à escola;
- Tabulação e análise dos dados;

IV – O ENSINO DE ARTES E A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE RIO BRANCO-ACRE: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurando alcançar os objetivos da pesquisa, aplicamos este questionário que juntamente com as entrevistas e observações nos ajudou a fazer uma análise mais precisa de como tem ocorrido a integração das Tecnologias na Informação e Comunicação – TIC no ensino de Artes, precisamente, o uso do computador/internet em sala de aula e de outras ferramentas tecnológicas existentes na escola como Datashow, câmera digital, que são utilizadas como recurso pedagógico.

No **gráfico 2**, há uma demonstração da faixa etária dos estudantes, sendo que 04 alunos possuem 13 anos e 06 possuem 14 anos.

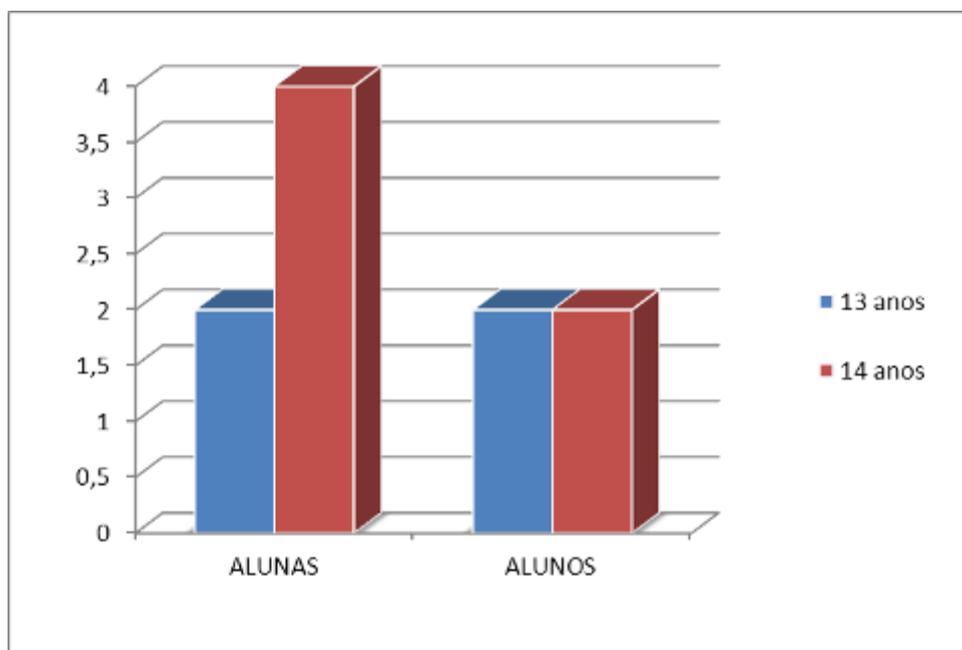


Gráfico 2 - Faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se estes possuíam computadores em suas residências. Conforme demonstra o **gráfico 3**, todos os estudantes foram unânime em responder que possuem computadores em suas residências. Esta mesma pergunta foi feita à professora colaboradora e ao vice-diretor, os quais responderam que dispõem dessa mesma tecnologia em seus lares.



Gráfico 3 – Possuem computadores em suas residências

O **gráfico 4** demonstra que o número maior de acesso à internet acontece nas residências dos participantes da pesquisa. Durante o estágio de observação, foi realizada uma intervenção junto à coordenação da escola quanto à utilização do laboratório no ensino de Artes, pois este espaço físico não estava funcionando, precisando, portanto, de uma manutenção técnica nos computadores e instalação elétrica.

As solicitações dos alunos foram atendidas e estes passaram a usar o computador e a internet para a pesquisa e releitura de obras de artistas plásticos acreanos. Chegamos a enfatizar que ao passo que a escola não utilizava o laboratório de informática para o aprendizado dos alunos em Artes e em outras áreas dos conhecimentos, a instituição estaria produzindo uma forma de exclusão digital de sua clientela.

Recordamos, nesse momento, as palavras do sociólogo e educador Marco Silva, sociólogo que abordou em seu artigo *Internet na escola e inclusão* (2005) sobre essa problemática dizendo que se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura.

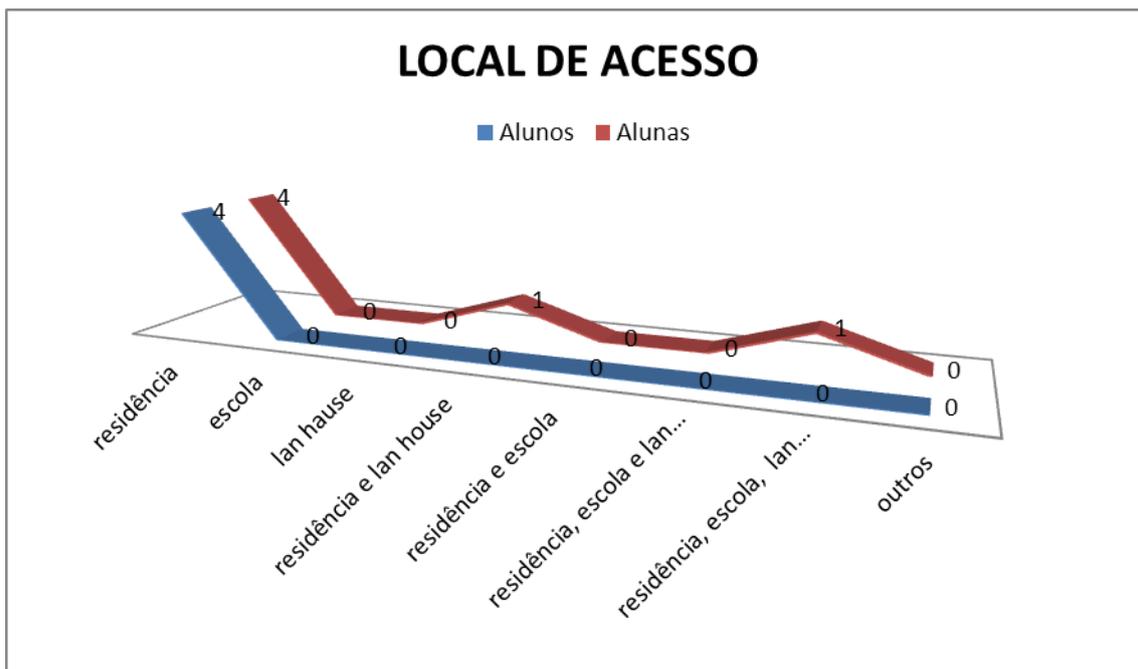


Gráfico 4 – Acesso a internet

Fica evidente no **gráfico 5** que o número de participantes que acessa a internet todos os dias é bastante significativo, criando, assim, uma cultura de estudantes que está conectado com o mundo virtual.

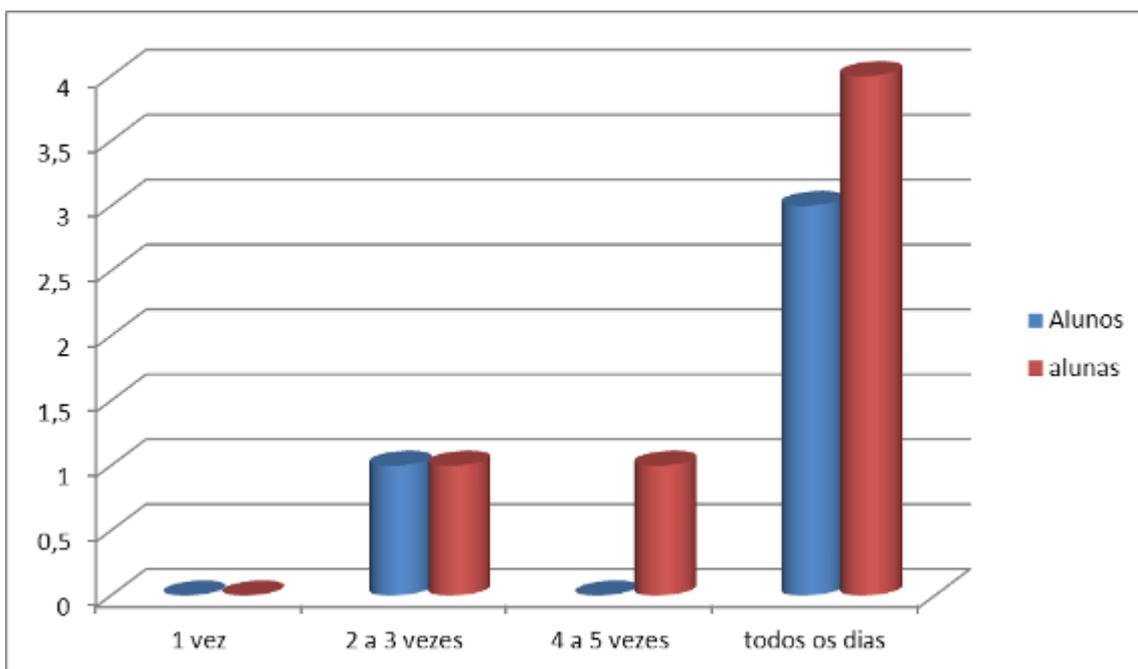


Gráfico 5 – Número de acesso semanal

O **gráfico 6** demonstra que os alunos participam em massa nas redes sociais e o professor poderia ver nessas redes a possibilidade de um trabalho interativo, criando por exemplo, uma comunidade no facebook para falar sobre as Artes Plásticas no Acre, uma galeria na web com obras de artistas locais, um blog para divulgar às pesquisas e as produções artísticas da escola, dentre outras culturas.

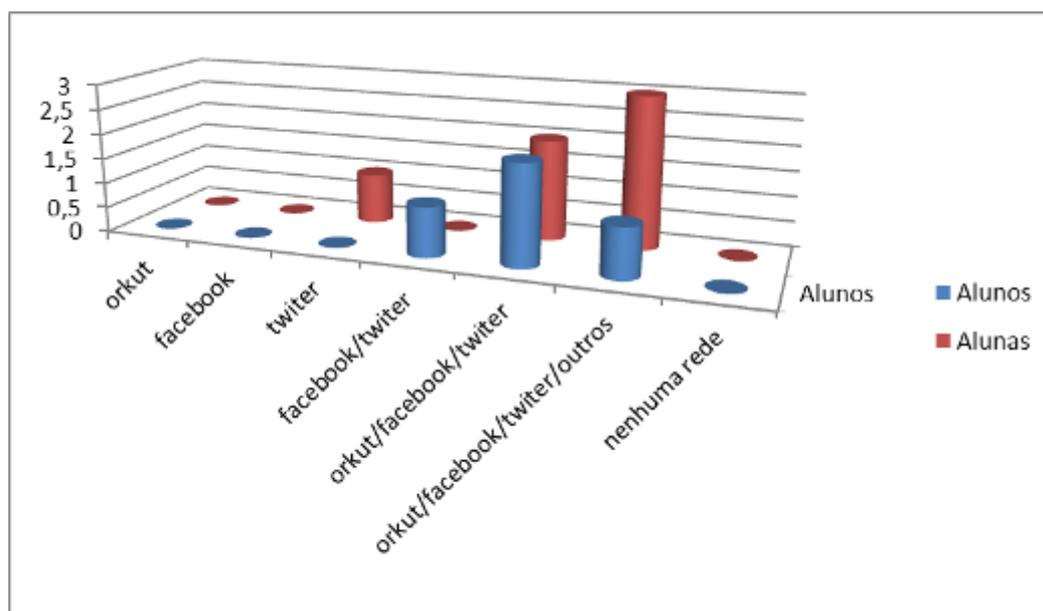


Gráfico 6 – Rede social que participa

É notável, que 01 aluna apenas dedica uma hora a rede social que participa, os demais estudantes passam mais tempo conectados. Na visão de Silva (2005) estar on-line não significa estar incluído na cibercultura. Internet na escola não é garantia da inserção crítica das novas gerações e dos professores na cibercultura. Para além, acrescenta:

O professor convida o aprendiz a um site, mas a aula continua sendo uma palestra para a absorção linear, passiva e individual, enquanto o professor permanece como o responsável pela produção e pela transmissão dos "conhecimentos". Professor e aprendizes experimentam a exploração navegando na Internet, mas o ambiente de aprendizagem não estimula fazer do hipertexto e da interatividade próprios da mídia on-line uma valiosa atitude de inclusão cidadã na cibercultura. Assim, mesmo com a Internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdos empacotados para assimilação e repetição. (SILVA, 2005, p. 66-67)

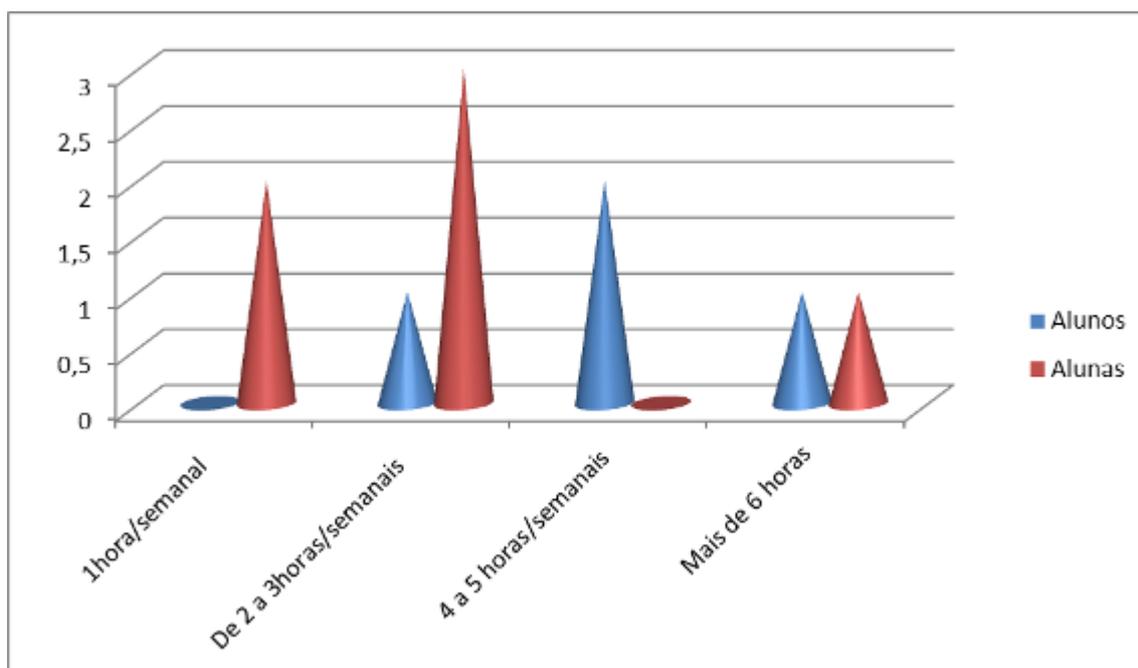


Gráfico 7 – Tempo que os alunos se dedicam às redes sociais

Uma das atividades que podem ser propostas para a construção do conhecimento em Artes, é a produção de hipertextos, webquest, mapas conceituais, onde o professor exerce a função de mediador, trabalhando a interdisciplinaridade, caminhando para a autoria, a autonomia.

É interessante notar no **gráfico 08** que todos os estudantes dão importância à disciplina de Artes, sendo que do universo de 10, 03 consideram importante e 07 consideram muito importante esse componente curricular.

“A arte na escola constitui uma possibilidade para os alunos exercitarem suas corresponsabilidades pelos destinos de uma vida cultural individual e coletiva mais digna, sem exclusão de pessoas por preconceitos de qualquer ordem”.³

³ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. Ensino de quinta a oitava séries. Título I. p. 37

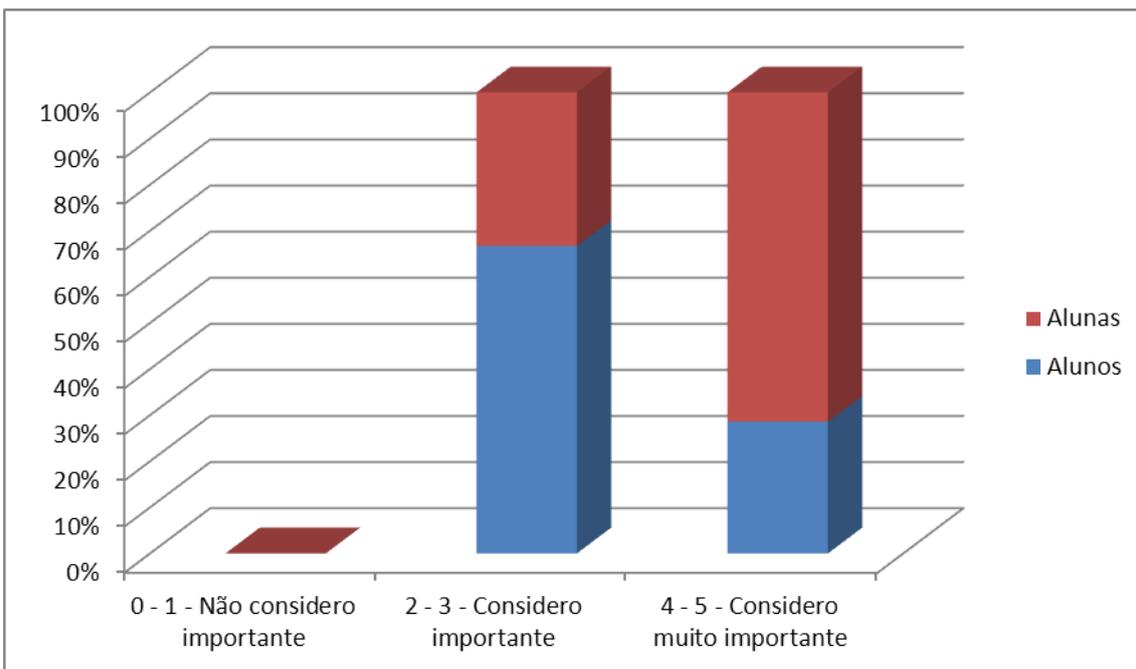


Gráfico 08 – Grau de importância que os alunos dão a disciplina de Artes

De acordo com o gráfico 9, o computador é um dos recursos tecnológicos mais utilizados pelas estudantes, sendo que o datashow ganha espaço em ambos os grupos.

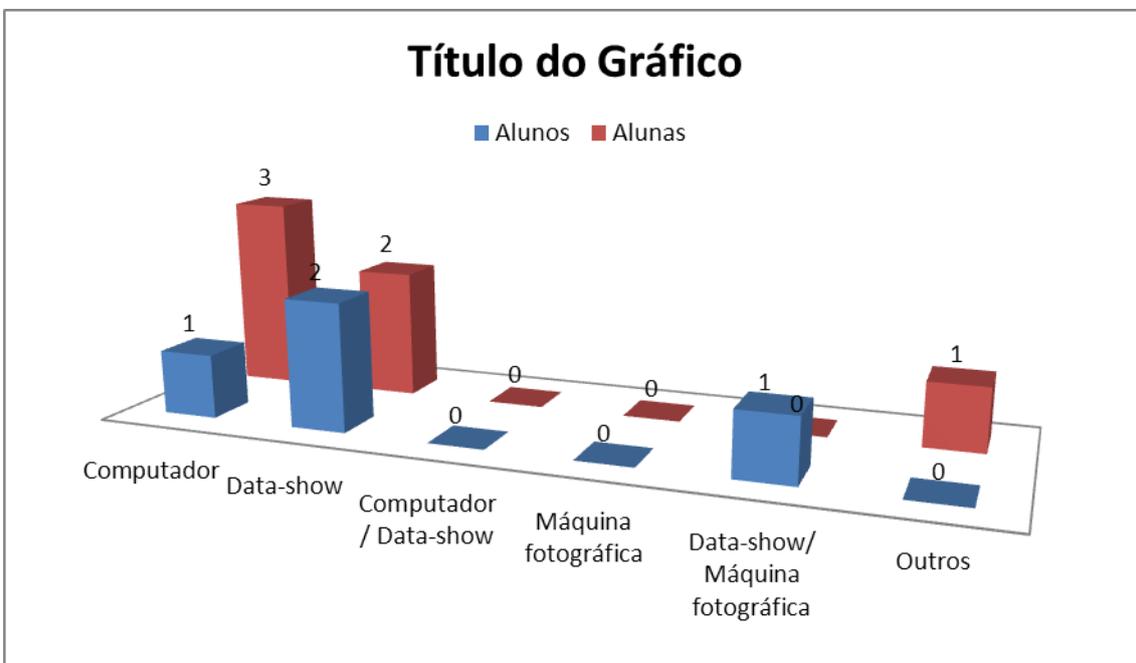


Gráfico 9 - Tecnologias existentes na escola que o aluno utiliza para fazer as atividades de Artes

Sem dúvida os estudantes participam de um novo processo revolucionário que é a era digital. Marc Prensky em seu artigo Nativos digitais, imigrantes digitais (2001)⁴ questiona como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje, chegando a chamá-los de *Nativos Digitais*, pois são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

Nessa discussão entram os que não nasceram no mundo digital a quem Prensky mesmo chama de imigrantes digitais que em alguma época de suas vidas, ficaram fascinados e adoram muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia.

Conforme o **gráfico 10**, 25% dos alunos utilizam somente as tecnologias da escola para realização de pesquisa na internet, elaboração e/ou apresentação dos trabalhos em Artes; 25% responderam que os recursos tecnológicos são de uso pessoal e da escola e 50% dos participantes afirmam que são de uso pessoal.

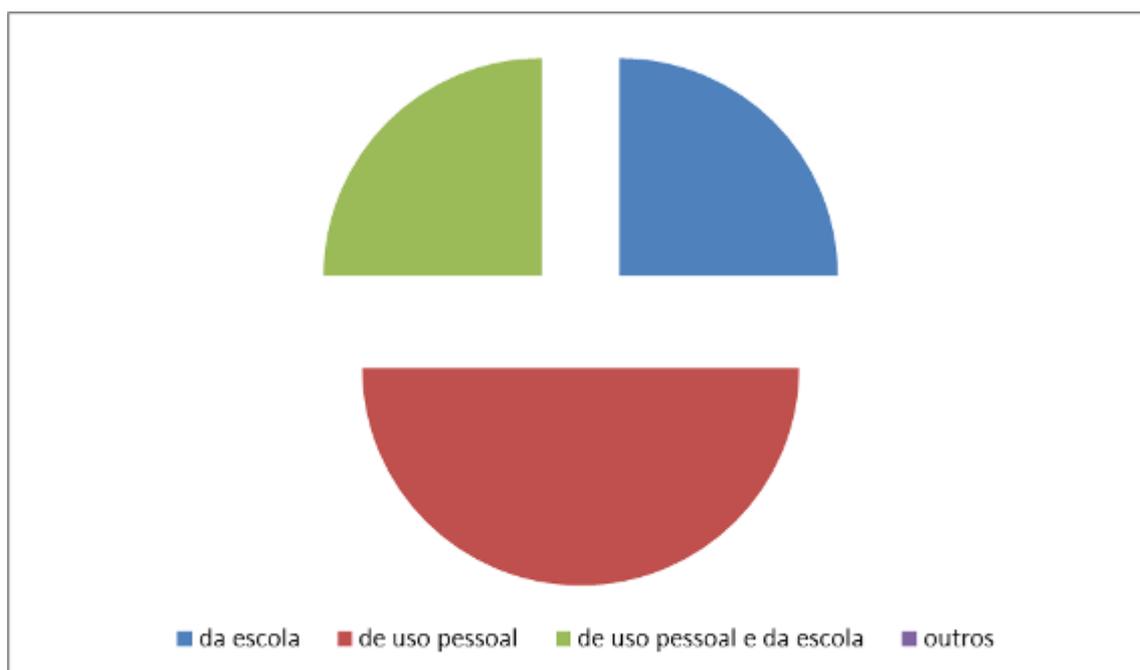


Gráfico 10 - tecnologias que são utilizadas em pesquisa na internet, elaboração e/ou apresentação dos trabalhos

Destacamos que está acontecendo um movimento retrógrado: os alunos estão trazendo para a escola essa cultura do uso das TIC, quando deveria ser o

⁴ PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em http://depiraju.edunet.sp.gov.br/nucleotec/documentos/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf. Acesso em junho de 2011

contrário. Não querendo justificar, mas os professores “imigrantes digitais” necessitam de uma formação continuada aplicada ao ensino de Artes para que não tenhamos somente primitivos de uma nova geração.

Comparando o gráfico **Gráfico 7**(p. 26) com o **gráfico 11**, observamos que o tempo destinado às redes sociais é bem maior do que os dedicados ao ensino e a pesquisa em Artes.

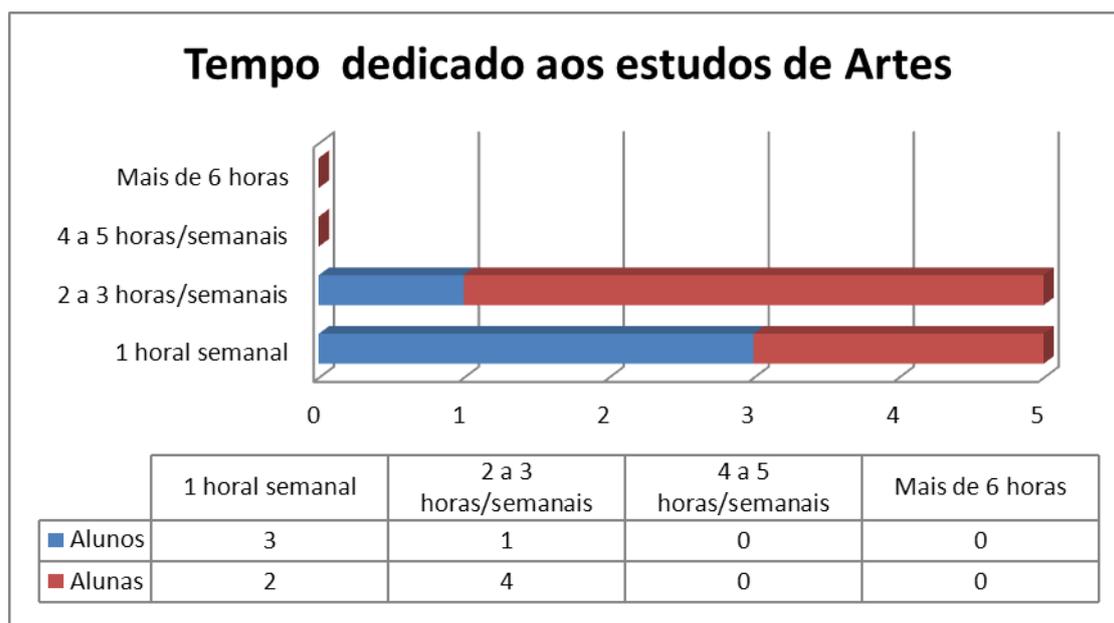


Gráfico 11 - Número de horas semanais dedicados ao estudo e pesquisa de Arte

Em entrevista, a professora colaboradora falou como arte/educadora sobre as possíveis alterações que faria para tornar o ensino de Artes mais divulgado e valorizado na escola:

Aumentaria a carga-horária de Artes, promoveria seminário sobre a temática, pois há necessidade de uma divulgação maior não apenas da importância que tem esse componente curricular tem na vida do aluno, mas também do trabalho arte/educador para o desenvolvimento da cultura nas escolas e, conseqüentemente, no Estado do Acre. A escola precisa perceber o arte/educador como profissional da educação e a disciplina de Artes como fazendo parte integral do Projeto Político Pedagógico escolar.

Nos PCNs de Arte, temos que é necessário que a escola planeje para cada modalidade artística no mínimo duas aulas semanais e que a área de Arte esteja presente em todos os níveis de ensino. No entanto, sugere-se:

que, por exemplo, se Artes Visuais e Teatro forem eleitos respectivamente em duas das séries de um ciclo, as demais formas de arte poderão ser abordadas por meios de projetos interdisciplinares, com visitas a espetáculos, apresentações ou apreciação de produções em vídeos, pôsteres etc. A mesma escola trabalhará com Dança e Música nas demais séries, invertendo a opção pelos projetos interdisciplinares. (PCNs, 1998, p. 47)

As escolas ainda precisam se adaptar a essa realidade. A nosso ver, o ensino de Artes deveria funcionar como laboratório, um atelier aonde o aluno, em contra turno, escolhe seu horário não apenas para cumprimento de carga horária, mas para produzir, socializar e construir saberes.

Quanto as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC que são utilizadas nas aulas de arte, os participantes da pesquisa acreditam que o computador conectado a internet e ao Data-show são importantes ferramentas para promoção da aprendizagem dos estudantes em artes.

A sala de atelier de artes poderia se constituir um espaço para a pesquisa, para as experiências dos alunos, equipado não apenas com kits de ferramentas, bancadas em forma de U, pias, armários, cavaletes, expositores, mas um ambiente que já possuísse computadores já conectados a internet.

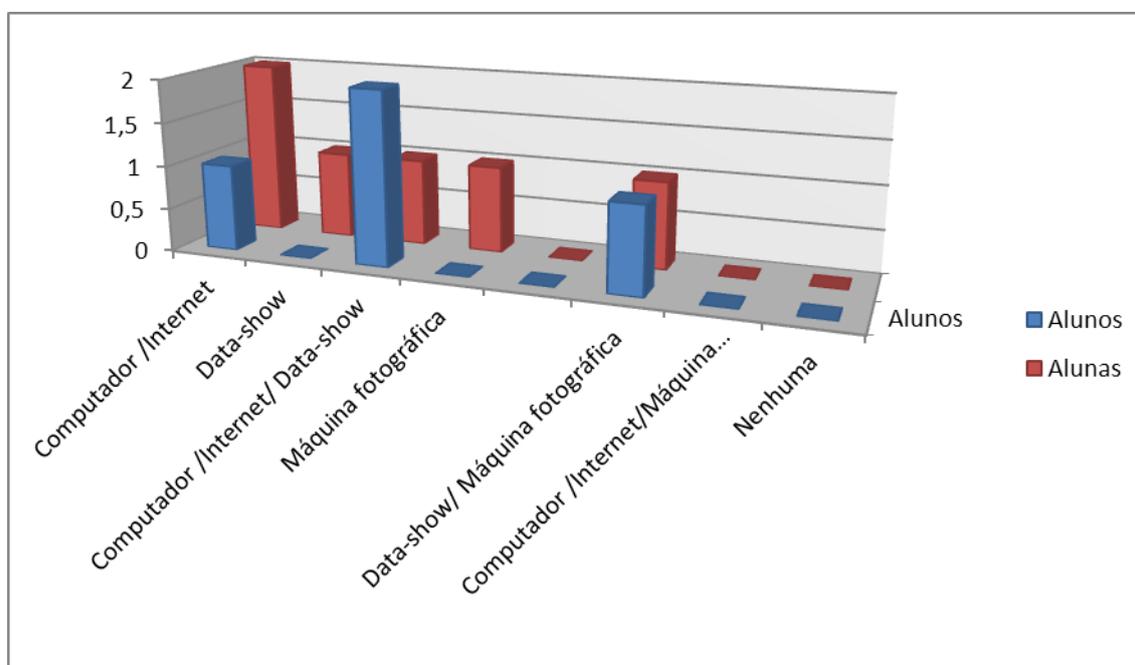


Gráfico 12 - Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC são utilizadas nas aulas de arte e que você acredita que são importantes para promover a aprendizagem dos alunos

A pesquisa indica que há necessidade de se haver uma melhor integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no ensino de artes na escola pesquisada, mas para isso é interessante que se ofereça cursos de formação continuada voltada para o uso desses recursos em sala de aula.

Verificamos que os sujeitos da pesquisa possuem computador e seu uso é frequente em suas residências, exceto na escola. Contudo, a instituição em estudo se mostrou aberta ao desenvolvimento de trabalhos no ensino de artes através da Pedagogia de Projetos. Falar nisso, acompanhou-se o planejamento e execução do Projeto Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC de setembro a novembro de 2011, uma proposta de integração de ferramentas tecnológicas ao ensino de artes.

Quanto ao uso do computador em sala de aula e ao grau de importância que esta instituição educacional dá ao ensino de artes, de forma a contribuir para o desenvolvimento intelectual, social e cultural do aluno matriculado na Escola Max, em entrevista concedida a pesquisadora Gercineide Maia, acadêmica do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília, no dia 18 de outubro de 2011, o vice-diretor da Escola Max afirmou que:

A escola considera muito importante a disciplina de Arte para o desenvolvimento do aluno, chegando a atribuir a nota máxima para este item na entrevista. A escola não tem oferecido e/ou ofereceu alguma oficina de arte voltada para o uso da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação ao ensino de arte. Não há uma periodicidade quanto ao funcionamento do laboratório de informática, a escola está em processo de adaptação. (MADEIRA, 2011)

É importante salientar que o projeto didático desenvolvido na escola, pensado e aplicado pelas estagiárias do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UNB, Pólo de Rio Branco-Acre, sob orientação das professoras das disciplinas de Estágio Supervisionado III e Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem, teve também total aprovação tanto dos estudantes, quanto da professora colaboradora de Artes.

Normalmente, os conceitos e práticas pedagógicas deveriam refletir no cotidiano dos alunos, no entanto, esse processo é inverso. A pesquisa mostrou que são os estudantes que trazem a cultura da tecnologia para o espaço escolar.

De uma maneira geral, perguntamos à professora colaboradora o que falta para que haja uma integração maior das tecnologias da informação e comunicação – TIC ao ensino de Artes na escola. Com muita determinação, esta profissional

respondeu que “faltam interesses das escolas em realizarem projetos nessa área. É preciso investir na formação continuada do arte/educador”.

É preciso pensar a apropriação das novas tecnologias na perspectiva da articulação de linguagem. É preciso repensar as práticas de linguagem desenvolvidas nos espaços educativos. É preciso redimensionar os padrões de interação nas salas de aula: romper com a repetição da palavra autorizada/consentida, no sentido de tornar mais significativas as práticas pedagógicas.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não tenhamos dúvida de que as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC dão suporte para o professor possa planejar e desenvolver suas aulas na escola. O educador deve utilizar as TIC, para o ensino, para pesquisa e a produção do conhecimento de forma interdisciplinar.

Nem todas as escolas de Rio Branco – Acre possuem computadores conectados ou não à internet. Mas é preciso que se discuta uma política voltada para o uso das ferramentas no ensino de Artes. A proposta é que seja ofertado um curso com aulas práticas para a fomentação dos recursos tecnológicos no contexto escolar. Esse mesmo investimento deve ser na formação continuada dos professores das escolas particulares.

A problemática da integração das TIC no ensino de Artes na escola pesquisada é uma questão ainda a ser trabalhada mediante a orientação do arte /educador. Observa-se que há um ensaio quanto o uso do computador. Com base em nossa orientação didática, a proposta dessa instituição é melhorar o funcionamento do laboratório de informática para que o professor possa contar com mais esse recurso para desenvolver suas aulas.

Na verdade esse tema é uma discussão que repercute em todo país de como utilizar as tecnologias da informação e comunicação em Artes para potencializar a aprendizagem dos educando e, conseqüentemente, a formação de uma nova cultura que pesquisa, produz, questiona, formula hipóteses, transforma informação em conhecimento.

A escola deve estar aberta aos novos conhecimentos e os professores, de uma forma geral, precisam participar desse desafio: pensar as TIC como recursos pedagógicos que possibilitam a interação, a comunicação entre seus usuários e não há como ignorar essa realidade.

Isso não significa dizer que tenhamos que dominar toda e qualquer ferramenta tecnológica que esteja disponível na escola, mas temos que reconhecer que o computador e a internet não podem deixar de fazer parte do planejamento do professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.; il. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acessado no dia 15 de junho de 2011.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.

_____. As mutações do conceito e da prática. In: Inquietações e mudanças no ensino de arte. Ana Mae Barbosa (Org.) 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. Ana Mae Barbosa (org.). 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

Dias, Ângela Correia. Moraes, Raquel de Almeida e. As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. Disponível em: http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Moraes_e_outros.pdf. Acessando em 02 de abril de 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da ciência e da Tecnologia. Educação na sociedade da informação. Tádão Takashy(Org.). In: http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. Ensino de quinta a oitava séries. Título I. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em maio de 2011.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy Cardoso. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica. In: GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin.(org.) Educação tecnológica: desafios e perspectivas.. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários para uma prática educativa: 2002. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em abril de 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn e SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Hernández, Fernando e Ventura, Montserrat - A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. 5a. Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). Olhares sobre a Cibercultura. Sulina, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.andrelemos.info/artigos/cibercultura.pdf>. Acesso em outubro de 2011.
- LYONS, John. *Lingua(gem) e lingüística*. Trad. Marilda W. Averborg e Clarisse S. de Souza. São Paulo: LCT-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1987.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999
- PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005.
- MADEIRA, Luiz Henrique. Luiz Henrique: depoimento [18 de abr. de 2011]. Rio Branco – Acre. Entrevista concedida a Universidade de Brasília – UNB.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino de arte. In: Inquietações e mudanças no ensino de arte. Ana Mae Barbosa (Org.) 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2008;
- SILVA, Edjane Alves. Edjane Silva: depoimento [25 de out]. Rio Branco-Acre. Entrevista concedida a Universidade de Brasília.
- SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.
- PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em http://depiraju.edunet.sp.gov.br/nucleotec/documentos/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf. Acessado no dia 2 de junho de 2011.
- RUSH, Michael. Novas Mídias na arte contemporânea. Tradução: Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

APÊNDICES

A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



Questionário

Este questionário faz parte de uma de minhas acadêmicas do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília e tem por objetivo fazer uma pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação existente na escola e sua relação com o ensino de artes. Contar com a sua sinceridade ao responder este instrumento é muito importante para a autenticidade de nossa pesquisa. Cordialmente!

1. Dados de identificação:

- 1.1 Nome: _____
 1.2 Idade: _____
 1.3 Escola aonde estuda: _____
 1.4 Série: _____
 1.5 Turno: _____

2. Quanto ao uso do computador/internet:

2.1 Possui computador em sua residência: () Sim () Não

2.2 Você acessa a internet em:

() sua residência () na escola () na lan house () casa de amigos () Outros

2.3. Quantas vezes você acessa a internet por semana:

() 1 vez () de 2 a 3 vezes () de 3 a 5 vezes () Todos os dias da semana

2.4. Você utiliza a internet para:

() Realizar pesquisas na internet () entretenimento () Outros _____

3. Quanto às redes sociais:

3.1 De qual rede social você participa no momento:

() Orkut () facebook () Twitter () Nenhuma rede () Outros

3.2. Quanto tempo você se dedica a essas redes sociais:

() 1 hora/semanal () De 2 a 3 horas/semanais () 4 a 5 horas/semanais () Mais de 6 horas

4. Quanto ao ensino de arte:

4.1. Em uma escala de 0 a 5, qual o grau de importância dessa disciplina para o seu desenvolvimento intelectual, social e cultural?

() 0 - 1 – Não considero importante () 2 – 3 – Considero importante () 4 – 5 - Considero muito importante

4.2. Que tecnologias existentes na escola utiliza para fazer as suas atividades de Artes?

() Computador () Data-show () Outros _____

4.3. Essas tecnologias que são utilizadas em pesquisa na internet, elaboração e/ou apresentação dos trabalhos são:

() Da escola () De uso pessoal () De uso pessoal e da escola () Outros

4.4. Quantas horas semanais você dedica ao estudo e pesquisa de arte

() 1 hora/semanal () De 2 a 3 horas/semanais () 4 a 5 horas/semanais () Mais de 6 horas

4.4. Que Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC são utilizadas nas aulas de arte e que você acredita que são importante para promover a aprendizagem dos alunos:

() Computador /Internet () Data-show () Máquina fotográfica () Nenhuma

Rio Branco-Acre, ____ de _____ de 2011.

Gercineide Maia de Sousa, acadêmica do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UNB.

B – ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA COLABORADORA



Universidade de Brasília

ENTREVISTA

Esta entrevista faz parte de uma de minhas pesquisas acadêmicas do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília e tem por objetivo fazer uma pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação existentes na escola e sua integração ao ensino de artes. Contar com a sua colaboração ao responder este instrumento é muito importante para a autenticidade de nossa pesquisa. Cordialmente!

1. Dados de identificação:

1.1 Nome do professor entrevistado: _____

1.2. Formação acadêmica: _____

1.3. Tempo de trabalho na escola Max: _____

1.4 Turno: _____

2. Quanto ao uso do computador/internet:

2.1 Possui computador em sua residência: () Sim () Não

2.2 Você acessa a internet em:

() sua residência () na escola () na lan house () casa de amigos () Outros

2.3. Quantas vezes você acessa a internet por semana:

() 1 vez () de 2 a 3 vezes () de 3 a 5 vezes () Todos os dias da semana

2.4. Você utiliza a internet para:

() Realizar pesquisas na internet () entretenimento () Outros _____

3. Quanto às redes sociais:

3.1 De qual rede social você participa no momento:

() Orkut () facebook () Twitter () Nenhuma rede () Outros

3.2. Quanto tempo você se dedica a essas redes sociais:

() 1 hora/semanal () De 2 a 3 horas/semanais () 4 a 5 horas/semanais () Mais de 6 horas

4. Quanto ao ensino de arte:

4.1. Em uma escala de 0 a 5, qual o grau de importância que a escola dá ao ensino de artes de forma a contribuir para que o desenvolvimento intelectual, social e cultural do aluno matriculado na Escola Max?

() 0-1 – Não considera importante () 2 – 3 – Considera importante () 4 – 5 - Considera muito importante

4.2. Que tecnologias da informação e comunicação existem na escola Max e que estão à disposição do professor de Artes para que este desenvolva suas atividades pedagógicas?

() Computador () Computador/Internet () Câmera Digital e () TV () TV a cabo () Outros

4.3. Que tecnologias da Informação e Comunicação – TIC existem na escola Max e que são disponibilizadas ao estudante para que este faça, dentre outras atividades pedagógicas, pesquisas, produções artísticas como releitura de imagens, videoarte.

() Computador () Computador/Internet () Câmera Digital e () TV () TV a cabo () Outros

4.4. Qual a carga horária semanal destinada ao ensino de Arte na Escola Max:

() 50min /a () 1h/a () 2h/a

4.4. Que Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC são utilizadas nas aulas de arte e que você acredita que são importantes para promover a aprendizagem dos alunos:

() Computador () Computador /Internet () Data-show () Máquina fotográfica () Nenhuma

4.5. A escola tem oferecido e/ou já ofereceu alguma oficina de arte na escola voltada para o uso da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC ao ensino de arte?

() Sim () Não

4.6. O laboratório de informática possui computadores conectados a internet?



Universidade de Brasília

() Sim () Não

4.7. Caso afirmativo, como é o funcionamento desse laboratório?

5. Quanto ao reconhecimento do professor de Artes:

5.1. A escola Max oferece cursos de formação continuada para seus professores de arte?

() Sim () Não

5.2. Caso afirmativo, com qual frequência?

() 01 vez ao ano () 02 vezes ao ano () 03 vezes ao ano () mais vezes

5.3. Que metodologia utiliza para trabalhar o ensino de arte e, conseqüentemente, integrar as tecnologias da informação e comunicação – TIC a esse componente curricular de forma a promover a aprendizagem dos alunos?

5.4. O Plano de Curso de Artes é elaborado com base:

- a. () Esse instrumento não é elaborado, já é entregue pronto para o professor.
- b. () No Projeto Político Pedagógico da Escola Max, nos Referenciais Curriculares do Estado do Acre e nos PCNs de Arte;
- c. () No Projeto Político Pedagógico da Escola Max e nos PCNs de Arte.
- d. () N.D.A (Nenhuma das alternativas)

5.5. Como arte/educadora, que alterações faria para tornar o ensino de arte mais divulgado e valorizado na escola?

5.6. Como artista plástica que é como vislumbra o ensino de artes na escola?

5.7. O que falta nas escolas para que haja uma integração maior das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC ao Ensino de Artes:

Assinatura do Entrevistado

Rio Branco-Acre, ____ de _____ de 2011.

C – ENTREVISTA REALIZADA COM O VICEDIRETOR



Universidade de Brasília

ENTREVISTA

Esta entrevista faz parte de uma de minhas pesquisas acadêmicas do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília e tem por objetivo fazer uma pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação existente na escola e sua integração ao ensino de artes. Contar com a sua colaboração ao responder este instrumento é muito importante para a autenticidade de nossa pesquisa. Cordialmente!

1. Dados de identificação:

1.1 Nome do entrevistado: _____

1.2 Formação acadêmica: _____

1.3 Função que exerce na Escola Max: _____

1.4. Tempo de trabalho na escola Max: _____

1.5 Turno: _____

2. Quanto ao uso do computador/internet:

2.1 Possui computador em sua residência: () Sim () Não

2.2 Você acessa a internet em:

() sua residência () na escola () na lan house () casa de amigos () Outros

2.3. Quantas vezes você acessa a internet por semana:

() 1 vez () de 2 a 3 vezes () de 3 a 5 vezes () Todos os dias da semana

2.4. Você utiliza a internet para:

() Realizar pesquisas na internet () entretenimento () Outros _____

3. Quanto às redes sociais:

3.1 De qual rede social você participa no momento:

() Orkut () facebook () Twitter () Nenhuma rede () Outros

3.2. Quanto tempo você se dedica a essas redes sociais:

() 1 hora/semanal () De 2 a 3 horas/semanais () 4 a 5 horas/semanais () Mais de 6 horas

4. Quanto ao ensino de arte:

4.1. Em uma escala de 0 a 5, qual o grau de importância que a escola dá ao ensino de artes de forma a contribuir para que o desenvolvimento intelectual, social e cultural do aluno matriculado na Escola Max?

() 0-1 – Não considera importante () 2 – 3 – Considera importante () 4 – 5 - Considera muito importante

Gercineide Maia de Sousa, acadêmica do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – UNB.



Universidade de Brasília

4.2. Que tecnologias da informação e comunicação existem na escola Max e que estão à disposição do professor de Artes para que este desenvolva suas atividades pedagógicas?

Computador Computador/Internet Câmera Digital e TV TV a cabo Outros

4.3. Que tecnologias da Informação e Comunicação – TIC existem na escola Max e que são disponibilizadas ao estudante para que este faça, dentre outras atividades pedagógicas, pesquisas, produções artísticas como releitura de imagens, videoarte.

Computador Computador/Internet Câmera Digital e TV TV a cabo Outros

4.4. Qual a carga horária semanal destinada ao ensino de Arte na Escola Max:

50min /a 1h/a 2h/a

4.4. Que Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC são utilizadas nas aulas de arte e que você acredita que são importantes para promover a aprendizagem dos alunos:

Computador Computador /Internet Data-show Máquina fotográfica Nenhuma

4.5. A escola tem oferecido e/ou já ofereceu alguma oficina de arte na escola voltada para o uso da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC ao ensino de arte?

Sim Não

4.6. O laboratório de informática possui computadores conectados a internet?

Sim Não

4.7. Caso afirmativo, como é o funcionamento desse laboratório?

5. Quanto ao reconhecimento do professor de Artes:

5.1. A escola Max oferece cursos de formação continuada para seus professores de arte?

Sim Não

5.2. Caso afirmativo, com qual frequência?

01 vez ao ano 02 vezes ao ano 03 vezes ano anos mais vezes

Assinatura do Entrevistado

Rio Branco-Acre, ____ de _____ de 2011.

D- Estudantes realizando pesquisa na internet sobre as obras de Hélio Melo e Marco Lenísio Moura



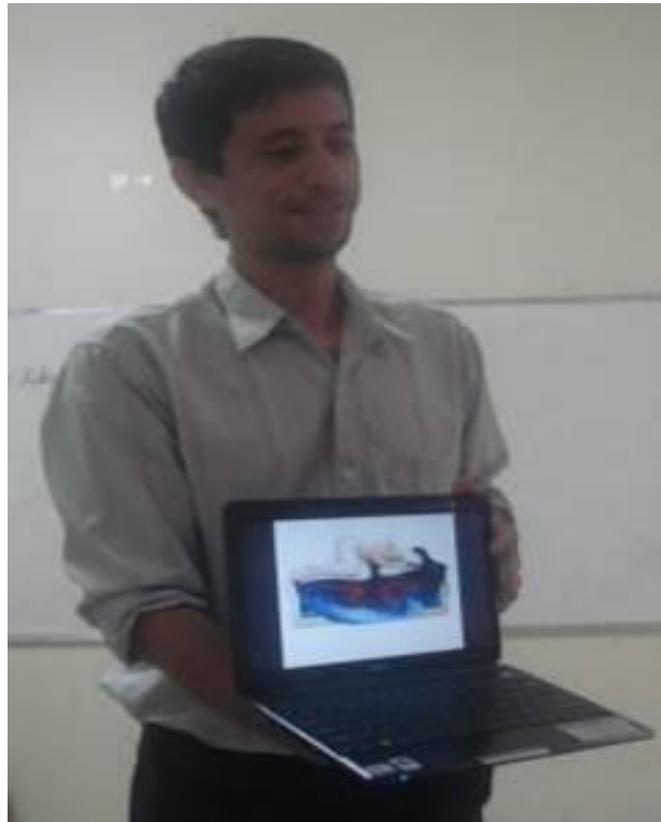
Fonte das fotografias: banco de dados da pesquisadora

E– Estudantes realizando a releitura das obras de Hélio Melo e Marco Lenísio utilizando software disposto no computador



Fonte das fotografias: banco de dados da pesquisadora

F – Apresentação de vídeoarte produzidos pelos artistas plásticos Marco Lenísio Moura e pela estagiária e pesquisadora Gercineide Maia



Fonte das imagens: banco de dados da pesquisadora

G - EXPOSIÇÃO DA VIOARTE EM SALA DE AULA

Fonte: banco de dados da pesquisadora

H – REGISTRANDO O AMBIENTE ESCOLAR



Fonte da fotografia: banco de dados da pesquisadora